

FOCO: DESAPARECIMENTO

Redescubra sua identidade

Pescadoras da ilha do Bom Jesus dos Passos Salvador de Bahia

por Roberta Varriale

PUBLICADO EM 09/07/2023

O Instituto de Estudos do Mediterrâneo do Conselho Nacional de Investigação apoia as pescadoras da ilha brasileira do Bom Jesus dos Passos na sua atividade com o objetivo de contrariar o desaparecimento das características típicas locais. A pesquisadora Roberta Varriale, criadora de um módulo de formação com o qual as mulheres locais adquirem competências empreendedoras, nos conta

Graças aos resultados de pesquisas na área de ciências humanas, das quais também participou o Instituto de Estudos do Mediterrâneo (Ismed) do Cnr, foi possível apoiar os esforços de uma pequena comunidade de pescadoras brasileiras **comprometidas** em reverter o processo de suas produções típicas e tradições culturais caindo em desuso.

O cenário de referência é a Ilha de Bom Jesus dos Passos no Brasil, local com longa história: colonizada em 1624 pelos holandeses, que impediram o acesso a escravos de origem africana, foi então habitada também por colonos franceses. A ilha desempenhou um papel comercial e ao longo do tempo assumiu uma função significativa no setor da construção naval.

Em 1776, quando André de Carvalho ali construiu a igreja Nosso Senhor dos Passos, esta recebeu o nome atual. Estas contaminações culturais, aliadas ao cenário natural terrestre e marinho que a **caracteriza**, fizeram com que numerosas atividades ligadas à navegação e à pesca se desenvolvessem na ilha ao longo dos séculos. No entanto, a poluição, por um lado, e a privatização das ilhas vizinhas, por outro, alteraram profundamente a relação da comunidade com a sua terra natal e a ilha dos pescadores, marinheiros e construtores navais está a desaparecer.

A luta das pescadoras por um controle maior e mais rigoroso do mar, cada vez menos cheio de peixe e incontaminato, nos últimos anos, uma série de **investimentos visou** transformar Bom Jesus dos Passos num pólo de serviços para as ilhas privadas que o rodeiam e num local turístico com cais pagos. A transformação da frente marítima reduziu o acesso ao mar dos residentes, restringindo as atividades tradicionais de construção naval e **pescatória**, com efeitos na população, na identidade e no ecossistema do local.

Nas lojas turísticas não há espaço para o artesanato local; A culinária internacional é preferida nos restaurantes, com ingredientes importados. Além disso, devido aos preços praticados, os serviços são inacessíveis à comunidade local. **Até as roupas**, ícone da produção brasileira, são importadas, enquanto as produções locais do setor de moda são

vendidas apenas em lojas distantes da orla e em áreas comerciais não frequentadas por turistas.

Em suma, a comunidade do Bom Jesus dos Passos está destinada a **ver sucumbir** a sua identidade e a sua independência econômica, mas as pescadoras levam a cabo um processo de **autogerido** que visa contrariar o que parece ser um destino selado. Contudo, as ferramentas à disposição destas mulheres – pouco instruídas, provadas por uma vida difícil que sempre teve como objectivo a mera subsistência e inseguras do seu real potencial – são limitadas.

Para apoiá-las, reforçar o seu sentido de pertença e apoiá-las no crescimento das atividades no setor da pescaria, a Região da Sardenha financiou o projecto "Apoio ao saber-fazer das mulheres", da organização voluntária "Amici di Sardegna" que tem como objetivo fortalecer a cooperativa de pescadores Colônia de Pesca Z-03 por meio de capacitação. O projeto prevê ainda a construção de um recinto para tratamento de ostras.

O Instituto de Estudos Mediterrânicos (Ismed) do Cnr participa como parceiro neste projeto, no qual foi desenvolvido um módulo de formação frontal, exercícios e comparações que visa a consolidação da identidade e pertença, a criação de uma marca para produções típicas com marketing básico e elementos de diversificação da produção. As pescadoras estiveram envolvidas em todas as fases. Primeiro, fizeram uma pesquisa para descobrir as características dos membros do grupo; posteriormente, trabalhamos o sentido de comunidade, utilizando experiências de cooperação empreendedora feminina bem-sucedida a nível internacional. As pescadoras foram então envolvidas na criação de um logotipo, uma marca e um slogan que as representasse. Foi, portanto, realizado um censo do potencial não expresso no processamento de conchas, tecidos, mas, sobretudo, de derivados de produtos pesqueiros que podem ser vendidos em mercados mais amplos. Foram feitos vídeos, tiradas fotografias e todos os conteúdos fundidos numa nova conta Instagram através da qual as pescadoras começam a dar-se a conhecer fora da sua ilha.

O projeto foi recebido com grande entusiasmo pelas mulheres. Também estão envolvidos com o Cnr-Ismed os Departamentos de Ciências Econômicas e Empresariais e de Engenharia Elétrica e Eletrônica da Universidade de Cagliari, Asecon, os Municípios de Cagliari e Salvador.

Fonte: Roberta Varriale, Instituto de Estudos Mediterrânicos, roberta.varriale@ismed.cnr.it